

Inocência vai proibir acesso às galerias

BRASÍLIA — Apesar de o projeto de resolução convocatório da revisão não ter sido votado ontem, o presidente da Câmara, Inocência de Oliveira (PFL-PE), considera o processo já deflagrado com a leitura da mensagem em plenário. Ontem mesmo, Inocência anunciou para a próxima quarta-feira, dia 29, nova sessão para tentar votar o projeto que garante a instalação da assembléia revisora no dia 6 de outubro. Para evitar que ocorra nova radicalização, Inocência anunciou que não será permitido o acesso de manifestantes às galerias e que os deputados serão advertidos para evitar novas agressões. Quem quiser acompanhar a sessão, terá de fazê-lo através de telões, que serão instalados do lado de fora do plenário.

— Vamos tomar medidas preventivas. Estou assustado e surpreso. Eu sabia da obstrução, mas não esperava tanta violência e radicalização — comentou Inocência, que assistiu a todo tumulto do meio do plenário, já que a sessão estava sendo conduzida por Lucena.

Hoje, todos os líderes dos partidos se reúnem na casa de Humberto Lucena para discutir o projeto de regimento interno da revisão e uma agenda mínima de pontos que deverão ser alterados na Constituição.

Além de PDT, PT, PC do B e PSB, a bancada do PSDB na Câmara se reuniu na noite de terça-feira e também resolveu aderir à obstrução. Os tucanos só aceitam votar o projeto de resolução que fixa em 6 de outubro o início da revisão, se for fixada também a data do término dos trabalhos e se for definida uma agenda detalhada com os pontos que serão alterados na Constituição.